



Texto:
Ana Carla
Gomes
acarla@
odia.com.br

Fotografias:
Eugênio
Sávio/
Divulgação

Taty
Larrubia/
Amora
Imagem/
Divulgação

Zelda Green/
Divulgação

Uma roqueira tatuada, num longo vestido vermelho decotado e, nos pés, botas pretas marcantes. Assim a cantora Pitty surgiu deslumbrante no palco do centenário Theatro Municipal do Rio de Janeiro, em dezembro de 2019, para um concerto. Ao seu lado, o maestro Felipe Prazeres, de terno e um moderno par de tênis, com a baqueta em mãos para comandar a Orquestra Petrobras Sinfônica.

A cena segue viva na minha memória, mais de um ano depois. Na música, o erudito mostrava-se generoso para receber o rock. Na roupa, o clássico revelava-se maleável para aceitar a personalidade de cada um. Fora de rótulos engessados, mundos diferentes conseguiram conviver juntos. Sob a regência de Felipe Prazeres, também ouvi a orquestra tocando Michael Jackson, no ‘Thriller Sinfônico’, na Sala Cecília Meireles. Como bem canta Pitty em ‘Equalize’: “Eu acho

“Essa canção, aliás, também brilhou no Municipal, com direito a coro: “O importante é ser você/Mesmo que seja estranho/Seja você”. Sejamós nós, simplesmente únicos”



O maestro Felipe Prazeres dá um ar despojado ao visual ao reger a orquestra de tênis

Detalhe das botas pretas no visual da roqueira Pitty em sua apresentação no Theatro Municipal do Rio, em 2019



TATY LARRUBIA/ AMORA IMAGEM/ DIVULGAÇÃO

“Por que não aceitar a beleza de convivermos com uma infinidade de universos particulares?”



ZELDA GREEN/DIVULGAÇÃO

O casamento de Fernanda Mayoral e Brett Stephens: ela retrata a vida na Austrália através de seus cliques no Instagram (@fernandamayoral)

que eu gosto mesmo de você/Bem do jeito que você é”.

E também foi assim, numa demonstração de personalidade, que a foto do casamento da publicitária Fernanda Mayoral, lá na Austrália, me chamou a atenção no Instagram. Ela de branco e o noivo também em tons claros. E, nos pés, a sintonia do All Star na cor azul marinho. Os versos de Nando Reis na canção que relembra o icônico calçado surgem, então, como a aliança perfeita para o casal: “Estranho seria se eu não me apaixonasse por você...”

Fugir do óbvio é realmente algo mágico na vida. Não se trata de desrespeitar a tradição, rasgar a etiqueta nem transgredir os códigos tão importantes para algumas pessoas. As cerimônias tradicionais são lindas. Mas também poderia ter sido um “sim” com churrasco e samba, como nos tempos em que aglomerávamos. Ou um jantar para a família. De acordo com cada universo.

No entanto, em várias áreas da vida, crescemos nos apegando a regras do melhor a ser feito. Em busca de aprovação, de curtidas e de comentários elogiosos. Quando, na verdade, nenhum deles, de fato, nos dará a sensação de alegria verdadeira, de termos feito do jeito que realmente gostaríamos.

Por que, em algum momento, ficamos em dúvida em marcar a nossa personalidade num simples detalhe? Por que vivemos numa corda bamba em mostrar nossa posição sem sermos desrespeitosos nem desrespeitados? Por que não aceitar a beleza de convivermos com uma infinidade de universos particulares?

E aí volto à linda roqueira Pitty, de longo vermelho e botas pretas no Municipal, que há tempos já cantava ‘Máscara’. Não a que usamos como escudo contra o nosso inimigo invisível. Mas a que, por vezes, nos blinda: “Diga quem você é, me diga/Me fale sobre a sua estrada/Me conte sobre a sua vida/Tira a máscara que cobre o seu rosto/Se mostre e eu descubro se eu gosto/Do seu verdadeiro jeito de ser”. Essa canção, aliás, também brilhou no Municipal, com direito a coro: “O importante é ser você/Mesmo que seja estranho/Seja você”. Sejamós nós, simplesmente únicos.

Nos pés, o All Star azul revela a sintonia do casal Fernanda e Brett no dia do “sim”

